

CAPARAÓ

Ibitirama: a cidade sem dengue, zika e febre chikungunya

Nenhum caso das três doenças foi registrado na cidade, que não tem Aedes aegypti

GEIZY GOMES
gdjesus@redgazeta.com.br

Com cerca de 8,9 mil habitantes, a cidade de Ibitirama, na Região do Caparaó, nunca registrou um caso de dengue, vírus da zika ou febre chikungunya. Da mesma forma, o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor das três doenças não é encontrado na região, segundo informações da Secretaria de Saúde do município.

De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa), o Espírito Santo registra 1.739 casos suspeitos de zika e 72 bebês com microcefalia. Os casos de dengue já alcançam a marca de 13.970 notificações e 15 óbitos podem estar relacionados com a

doença. Enquanto isso, Ibitirama parece estar fora do curso das epidemias.

Para o coordenador da Vigilância Ambiental do município, Marcos Antônio da Silva, o clima ameno da região, situada a 742 metros de altitude, pode influenciar nos dados. “Nós não temos o registro de casos de dengue, nem os ‘importados’ (pessoas que são contaminadas em outras cidades). Na realidade, não sabemos explicar o motivo, mas pode estar relacionado com a altitude. Aqui a temperatura é amena, não ultrapassa 34 graus”, explicou.

Marcos ainda garante que apesar de não ter sido registrado nenhum caso das doenças na cidade, um trabalho preventivo é realizado continuamente. “Como a cidade é pequena, os recursos são poucos. Hoje temos só



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE IBITIRAMA

Agente durante mutirão no município, que encontrou larvas enviadas para análise

dois agentes de endemia, mas fazemos o trabalho diário e temos tentando intensificar devido a atual situa-

ção do país”, explica ele, que também acrescenta: “Na última semana, durante um mutirão de limpeza, coleta-

mos larvas em alguns pontos, que serão analisadas, mas acreditamos que não seja do *Aedes aegypti*. O ma-

terial está sendo analisado pela nossa equipe”.

O atendente comercial Rogério Cozaqueve, 27 anos, que sempre morou na cidade, afirma que grande parte da população está atenta para evitar a proliferação do mosquito. “A gente não vê focos, latas jogadas e lixo no rio. Até tem em alguns pontos, mas em pequena quantidade. Eu acredito que a temperatura também auxilia. Aqui não é quente, mas também não é frio, mas a região é bem chuvosa. Eu pretendo fazer tudo que puder para que ninguém fique doente”, pontua.

A vigilância ambiental está fazendo a programação para o Dia D de combate a dengue. Outras secretarias serão envolvidas no evento, que acontecerá tanto na sede, quanto nos distritos de Ibitirama.

O que espanta e o que atrai o Aedes aegypti

Há ainda muito o que se descobrir sobre o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, da zika e da chikungunya. Mas algum consenso existe sobre o que atrai e o que repele um dos principais inimigos da saúde pública, especialmente em épocas mais quentes.

Até a aglomeração de pessoas é um ponto de atração dos mosquitos. A lógica é a seguinte: quanto mais pessoas estiverem juntas, mais gás carbônico é produzido no processo de respiração; os mosquitos entendem que o gás indica a presença de sangue abundante circulando e, assim, vai para onde está o composto químico. “Isso é a sinalização de fonte de sangue”, reforça o professor Crispim Cerutti Júnior.

Os mosquitos também se sentem atraídos pelo calor. Por isso quanto mais você suar (um indicativo de altas temperaturas), maiores as chances de ser atacado.

Segundo informações do Jornal Nacional, o Ae-

SANGUE

“Com muitas pessoas juntas, aumenta a produção de gás carbônico. Para os mosquitos, isso é a sinalização de fonte de sangue”

CRISPIM CERUTTI JÚNIOR
INFECTOLOGISTA E PROFESSOR DA UFES

des *aegypti* reconhece cheiros. Não porque tenha faro, mas sim por causa de suas antenas, que estão cheias de neurotransmissores.

O infectologista e pesquisador Reynaldo Dietze faz a ressalva de que ainda há carência de pesquisas sobre o que atrai o mosquito. Por isso, no final das contas, por enquanto, a melhor forma de espantar individualmente os mosquitos é o uso de repelentes.

“*Aedes aegypti* é um mosquito urbano. Ele vai picar, ele é fora de controle”, constata o pesquisador.

TIRE SUAS DÚVIDAS

